



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO  
DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**2016**

## COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE COLEGIADO

<b>PRESIDENTE:</b> Prof. DSc. Ângelo Antonio Macedo Leite
<b>VICE-PRESIDENTE:</b> Prof. DSc. Francisco Alves Pinheiro
<b>DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO:</b> Prof. MSc. Carlos Antonio Freitas da Silva
<b>DOCENTE PESQUISADOR:</b> Profa. Dra. Lucimar Pacheco Gomes da Rocha
<b>DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:</b> Prof. DSc. Paulo José Pereira
<b>DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:</b> Pedro Vieira Souza Santos
<b>REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA:</b> Flávio Luiz Gonçalves Guimarães – Diretor SENAI - Petrolina
<b>REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA:</b> DSc. Pedro Carlos Gama da Silva – Pesquisador EMBRAPA

### COLABORADORES:

1- Juliana Hermogens do Nascimento Lima – Assistente Administrativa do Colegiado.

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

## **SUMÁRIO**

### **1. APRESENTAÇÃO**

### **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

#### **2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**

#### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**

### **3. HISTÓRICO DO CURSO**

#### **3.1. DADOS DO CURSO**

#### **3.2. ENDEREÇO DO *CAMPUS***

#### **3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO**

#### **3.4. RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES (se houver)**

### **4. CORPO DOCENTE**

**4.1. Formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso e atuação profissional na área do coordenador**

**4.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso**

**4.3. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

**4.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente (média por docente de material didático ou científico produzidos nos últimos três anos).**

### **5. INFRAESTRUTURA**

### **6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO SEJAM INTEGRANTES**

### **7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO**

### **8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO**

## **9. EGRESSOS**

## **10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO**

## **11. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

#### **11.1.1. NATURALIDADE**

#### **11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS**

#### **11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA**

#### **11.1.4. RENDA FAMILIAR**

### **11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES**

#### **11.2.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **11.2.2. DA INFRAESTRUTURA**

#### **11.2.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

#### **11.2.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)**

### **11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES**

#### **11.3.1. INSTITUCIONAL**

#### **11.3.2. PELOS PARES**

## **12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO**

## **13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).**

## **14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **REFERÊNCIAS**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Na última década surgiram diversas novas faculdades privadas e universidades públicas. Devido à necessidade de melhoria da qualidade do ensino, os órgãos públicos responsáveis pela gestão e planejamento das políticas educacionais têm criado e aperfeiçoado mecanismos de avaliação e monitoramento das instituições de ensino superior em todo o país.

Entre os mecanismos de apoio a avaliação as instituições de ensino passaram a instituir as Comissões Próprias de Avaliação- CPA. Estas comissões vêm permitindo identificar aspectos positivos e negativos que favorecem medidas mitigadoras ou definitivas. No ano de 2010 a coordenação do curso de Engenharia de Produção recebeu email do presidente da Comissão Própria de Avaliação solicitando que fosse formada a Comissão de Avaliação de Colegiado, definidos os membros e iniciados os trabalhos.

Este relatório registra as ações desenvolvidas e os resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação do Curso de Engenharia de Produção da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Engenharia de Produção/UNIVASF durante o período de janeiro a dezembro de 2016, dando prosseguimento a partir da análise das atividades propostas e realizadas durante os anos anteriores.

Os membros da comissão foram convocados para reuniões, durante as quais foram definidos todos os procedimentos de avaliação a serem utilizados.

## **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**

Contribuir com o aprimoramento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, buscando a melhoria contínua, a partir do levantamento de informações do ponto de vista dos docentes e discentes.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**

- Contribuir com a cultura avaliativa;
- Identificar as condições de infra-estrutura disponibilizadas ao desenvolvimento das atividades inerentes ao curso;
- Estimular a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem;
- Estimular a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Contribuir com a prática da reavaliação e redirecionamento da prática administrativa e acadêmica do colegiado do curso de engenharia de produção;
- Sistematizar, analisar e divulgar os resultados obtidos.

### 3. HISTÓRICO DO CURSO

Para uma melhor contextualização do funcionamento do curso de Engenharia de Produção nesta instituição é necessário abordar aspectos históricos relativos ao início das atividades acadêmicas na UNIVASF. Estas atividades tiveram início com base na autorização pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003 de dez (10) cursos de graduação em 18 de outubro de 2004 (conforme relatório CPA-2010): Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *Campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *Campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *Campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Em seguida, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da UNIVASF) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

No ano de 2007, através do Decreto no 6.096 de 24 de abril, o Governo Federal instituiu o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, cujo objetivo é criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais. O REUNI foi aprovado em reunião do Conselho Universitário da UNIVASF no dia 15 de fevereiro de 2008 através da Decisão no 11/2008.

A partir do REUNI, foram criados mais oito cursos de graduação na UNIVASF, no campus de Senhor do Bonfim (CSB) – Ciências da Natureza, CJ - Artes Visuais e Ciências Sociais, CCA – Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica, CSRN – Ciências da Natureza e CPS - Educação Física e Ciências Farmacêuticas, totalizando 21 cursos (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2010).

Em 2011, também a partir do REUNI, foram criados os cursos de Educação Física, licenciatura e bacharelado. E em 2014 foi criado um novo campus localizado na cidade de Paulo Afonso-BA, com o curso de Medicina.

Paralelamente ao início das atividades desenvolvidas na UNIVASF, em 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

### **3.1. DADOS DO CURSO**

O curso de Engenharia de Produção conta com 20 docentes efetivos, um técnico administrativo, e um total de 246 discentes matriculados.

São ofertadas 50 vagas anualmente. O ingresso do aluno ao curso dar-se-á por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e através do Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Ociosas realizado também anualmente.

Quanto ao funcionamento, o curso é no turno integral e para efetivação da estrutura curricular foi previsto um total de 3915 horas a serem realizadas em dez semestres.

### **3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS**

**Campus Juazeiro:** Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

## **4. QUADRO DOCENTE**

### **4.1. Formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso e atuação profissional na área do coordenador**

O coordenador do colegiado de Engenharia de Produção possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Ceará (1990), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba (2006) e doutorado em Segurança e Saúde Ocupacionais pela Universidade do Porto, Portugal. Atua em regime de dedicação exclusiva, desde 2006 no exercício na IES e como coordenador a partir de 2015. Atuação profissional em ergonomia, agrotóxico, certificação, higiene e segurança do trabalho.

### **4.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso**

Atualmente o curso conta com vinte (20) professores em regime de dedicação exclusiva, com exceção ao professor Alex Vieira Alves, e três professores colaboradores (Tabela 1), tendo

previsão de ampliação do quadro docente, por meio de futuros concursos públicos, tal como rege a lei, a depender da disponibilidade orçamentária e autorização do Ministério da Educação. Como em todos os cursos da UNIVASF, o colegiado de Engenharia de Produção também conta com o apoio dos demais colegiados acadêmicos na disponibilização de docentes e no compartilhamento de infraestrutura.

Tabela 1: Docentes do colegiado de engenharia de produção.

<b>DOCENTES EFETIVOS</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>INÍCIO NA UNIVASF</b>
Abdinardo Moreira B. de Oliveira	Doutorado	Administração	2006
Alex Vieira Alves	Especialização	Direito Tributário e Direito Processual Civil	2011
Ana Cristina G. Castro Silva	Doutorado	Engenharia Industrial	2010
Ângelo Antonio Macedo Leite	Doutorado	Engenharia de Produção	2005
Antônio Pires Crisóstomo	Doutorado	Engenharia de Produção	2004
Beto Rober Bautista Saavedra	Doutorado	Matemática	2004
Carlos Antonio Freitas da Silva	Mestrado	Matemática	2015
Edson Tetsuo Kogachi	Mestrado	Gerenciamento e Tecnologias Ambientais no Processo Produtivo	2014
Fabiana Gomes dos Passos	Mestrado	Engenharia de Produção	2013
Fernanda Santos C. dos Anjos	Mestrado	Química	2009
Francisco Alves Pinheiro	Doutorado	Segurança e Saúde Ocupacionais	2006
Francisco Ricardo Duarte	Doutorado	Difusão do Conhecimento	2004
Gunther Josué Costa	Mestrado	Engenharia de Produção	2008
José Luiz Moreira de Carvalho	Doutorado	Engenharia de Produção	2007
Lucimar Pacheco Gomes da Rocha	Doutorado	Química	2011
Marcio Pazetti	Doutorado	Física Teórica	2009
Nildo Ferreira Cassundé Júnior	Doutorado	Administração	2009
Paulo José Pereira	Doutorado	Demografia	2005
Thiago Magalhães Amaral	Doutorado	Engenharia de Produção	2010
Vivianni Marques Leite dos Santos	Doutorado	Química	2005
<b>DOCENTES SUBSTITUTOS</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	
Celso Oliveira de Carvalho	Especialista	Ensino da Comunicação Social	2015
Denilton de Castro Santana	Graduação	Engenharia de Produção	2016
Walter Raysth Martínez	Doutorado	Química	2016

Dessa forma, o colegiado está composto por professores **efetivos** com titulação de mestre ou doutor, conforme proporções apresentadas na Tabela 2. Houve evolução no percentual de doutores



de 32 % em 2011 para o atual de 70% e continuará progredindo já que 3 professores estão concluindo o doutorado.

Tabela 2: Titulação dos docentes do colegiado do curso de engenharia de produção.

<b>Titulação</b>	<b>Percentual</b>
Doutorado	70 %
Mestrado	25 %
Especialista	5 %

O Colegiado tem apoiado, sob a condição de disponibilidade de um professor substituto, a capacitação de docentes. No ano de 2016 a professora Ana Cristina Gonçalves Castro Silva concluiu seu doutorado em Engenharia Industrial, melhorando e atualizando o quadro profissional do Curso. Nesta perspectiva, solicitaram afastamento no ano de 2016 os docentes Fernanda Santos Carvalho dos Anjos (substituto: Walter Raysth Martínez), Gunther Josué Costa (substituto: Celso Oliveira de Carvalho), Edson Tetsuo Kogachi e Fabiana Gomes dos Passos (substituto: Denilton de Castro Santana).

#### **4.3. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Atualmente os professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante vigente do CEPROD estão apresentados na Tabela 3. Com exceção do professor Alex Vieira Alves o regime de trabalho é de dedicação exclusiva.

Tabela 3: professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de engenharia de produção da UNIVASF.

<b>DOCENTES EFETIVOS</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Prof. Alex Vieira Alves	Especialização
Prof <sup>a</sup> . Ana Cristina Gonçalves Castro Silva	Mestrado
Prof. Ângelo Antonio Macedo Leite	Doutorado
Prof. Antônio Pires Crisóstomo	Doutorado
Prof. Beto Rober Bautista Saavedra	Doutorado
Prof. Carlos Antônio Freitas da Silva	Mestrado
Prof. Edson Tetsuo Kogachi	Mestrado
Prof <sup>a</sup> . Fabiana Gomes dos Passos	Mestrado

Prof <sup>a</sup> . Fernanda Santos Carvalho dos Anjos	Mestrado
Prof. Francisco Alves Pinheiro	Doutorado
Prof. Francisco Ricardo Duarte	Doutorado
Prof. Gunther Josué Costa	Mestrado
Prof. José Luiz Moreira de Carvalho	Doutorado
Prof <sup>a</sup> . Lucimar Pacheco Gomes da Rocha	Doutorado
Prof. Marcio Pazetti	Doutorado
Prof. Nildo Ferreira Cassundé Júnior	Doutorado
Prof. Paulo José Pereira	Doutorado
Prof. Thiago Magalhães Amaral	Doutorado
Prof <sup>a</sup> . Vivianni Marques Leite dos Santos	Doutorado

#### 4.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente

A produção científica média por docente do curso de Engenharia de Produção para os últimos três anos foi de 1,8 artigos publicados em periódicos, 0,25 artigos aceitos para publicação, 0,15 livros, 0,15 capítulos de livros e 1,35 publicações em congressos. Estes dados podem comprovar o bom desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção quanto à pesquisa. Isto é fundamental para o desenvolvimento científico da UNIVASF, além de permitir o envolvimento dos estudantes do curso em vários projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão do curso, o que consolida o conhecimento teórico obtido durante as disciplinas por meio da aplicação deste conhecimento em experimentos

#### 5. INFRAESTRUTURA

O Curso de Engenharia de Produção está localizado no *Campus* de Juazeiro. As aulas do curso ocorrem no prédio de sala de aulas e laboratórios do curso onde são devidamente equipadas com mesa, carteiras, quadro branco, *data show* e ar condicionado.

As instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades práticas do curso estão localizadas nos prédios:

##### **Prédio de Laboratórios (antigo dos colegiados).**

- Laboratório de Processos Químicos, figura1: Possui 01 sala contendo 02 armários com produtos químicos de uso controlado, 01 Rancimat, 01 mesa redonda, cadeiras, 03 computadores, mesa para vidrarias do Rancimat, 02 armários com material de escritório e 04 computadores com a fonte queimada. No ambiente principal existe 01 estufa de renovação e circulação de ar, 01 computador; 01 miniusina para produção de biodiesel (adquirida através de projeto); 01 liofilizador;

01 capela; 01 banho de viscosidade; 01 balança analítica (emprestada); 01 banho-maria (emprestado); 01 espectrofotômetro (emprestado do Laboratório de Ergonomia e Segurança no Trabalho); 01 extrator de óleos e gorduras; 01 destilador; 01 deionizador de água; 02 barrilhetes de 20 e 50 litros, respectivamente; 01 refratômetro; 04 medidores de pH; 05 agitadores magnéticos com aquecimento; 02 dessecadores; 01 bomba compressora; 01 copa; 01 sala de apoio destinada ao almoxarifado; 01 sala para professor; 01 laboratório de simulação computacional e modelagem molecular equipado com 14 computadores, dos quais 05 foram adquiridos através de projetos; 01 técnico que também atende aos laboratórios de solos e 01 auxiliar técnica.

Atividades desenvolvidas de ensino, extensão, estágios, pesquisa aplicada e programa permanente de qualidade. O laboratório dispõe ainda de documentos, como: fichas técnicas de produtos, controle de danos e avarias, crachás para identificação dos membros da equipe e regimento da comissão da comissão do programa permanente da qualidade.



Figura 1 - Laboratório de processos químicos

- Laboratório de Engenharia de Estudos em Planejamento de Produto e Processo, figura 2: Este laboratório é dividido em dois ambientes, contendo no primeiro: quadro branco, carteiras, 02 birôs, 02 bancadas de trabalho emborrachadas, 01 mesa pequena, 01 escaninho com 10 lugares, 01 extintor de pó químico e 01 ar condicionado. A passagem do primeiro ambiente para o segundo se dá através de uma porta. No segundo ambiente existe 01 furadeira de bancada; 04 morças; 01 serra fio de bancada; 02 serras em 253 ângulo, 05 prensas de bancada e 06 bancadas de trabalho emborrachadas e ainda uma porta de vidro para acesso externo.

Conjunto de atividades desenvolvidas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão dos docentes responsáveis em suas áreas de competência (produto e processo), bem como aos demais docentes do colegiado de Engenharia de Produção que, de modo direto ou indireto guardem relação com a expertise do núcleo, requisitem o uso de suas instalações e até mesmo de outros colegiados,

conforme necessidade. Natureza das atividades (em essência): Aulas práticas; Serviços técnicos; Apoio ferramental e de equipamentos.



Figura 2 - Núcleo de Estudos em Planejamento de Produto e Processo

- Laboratório de Pesquisas, figura3: Este laboratório é dividido em quatro ambientes, contendo em cada ambiente computadores, mesas, cadeiras e ar condicionado.



Figura 3 - Laboratório de Pesquisas

### **Prédio de sala de aulas, laboratórios e administração do campus.**

- Laboratório de simulação e práticas empresariais, figura 4: 04 bancadas adaptadas para 20 computadores e com a mesma capacidade; cadeiras; 01 quadro branco, 04 aparelhos de ar condicionado, 01 armário de madeira; 01 mesa; 01 mesa para reunião; 01 mesa para impressora e licença do software Arena.

Aulas desenvolvidas de Simulação dos Processos Produtivos, Logística de Distribuição, Engenharia Econômica, Controle Estatístico da Qualidade, Pesquisa Operacional e Gestão da Cadeia de Suprimentos.



Figura 4 - Laboratório de Simulação e Práticas Empresariais

- Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho Agrícola - LESTA, figura 5: ambiente de aulas de ergonomia, contendo 01 quadro branco; cadeiras fixas; 01 mesa; 01 bancada de madeira central; bancos e 02 computadores e equipamentos de medição.

O espaço físico do LESTA é utilizado nas aulas práticas dos cursos de graduação em Engenharia nas diversas especialidades, ligadas a área de Segurança no Trabalho, e no desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica. Beneficia os Colegiados de Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Administração de Empresas, entre outros.



Figura 5 - Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho Agrícola - LESTA

## 6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, projeto desenvolvido no CNPq desde 1992, constitui-se em bases de dados que contêm informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. O Diretório mantém uma **Base corrente**, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes, e o CNPq realiza Censos bi-anuais, que são fotografias dessa base corrente. As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo. Além disso, cada grupo é situado no espaço (região, UF e instituição) e no tempo (CNPq, 2010).

No Colegiado do Curso de Engenharia de Produção existem docentes líderes de quatro grupos de pesquisa, cuja descrição pode ser visualizada na Tabela 4.

Tabela 4: Grupos de Pesquisa cujos líderes são docentes do Colegiado do Curso de Engenharia de Produção.

Nome do Grupo	Nome do Líder	Área institucional	Área Predominante
Laboratório de Pesquisas em Sistemas Agroindustriais – LAPESA	José Luiz M. de Carvalho	Univasf	Engenharia de Produção
Laboratório de Decisão Multicritério e Gestão das Operações - LADEMGO	Thiago M. Amaral	Univasf	Engenharia de Produção
Laboratório de Estatística Aplicada e Estudos Demográficos LEAED	Paulo José Pereira	Univasf	Probabilidade, Estatística e Demografia
Meio Ambiente e Desenvolvimento de Processos Químicos Industriais	Vivianni Marques Leite dos Santos	Univasf	Engenharia de Produção

Fonte: Autores

## 7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

A principal atividade de extensão desenvolvido pelo Colegiado de Engenharia de Produção foi o Tempos de Produção. Este evento é coordenado pelo professor Paulo José Pereira é um projeto do Colegiado de Engenharia de Produção e tem como objetivo Produção mostrar a produção científica e profissional dos professores deste Colegiado assim como mostrar aos alunos temas que

eles podem trabalhar quando se formar”. É aberto a participação de toda comunidade, e a cada mês é apresentado aos participantes temas importantes da Engenharia de Produção.

## **8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO**

O curso de engenharia de produção na UNIVASF teve início no segundo semestre de 2004 com uma concorrência considerada elevada para cursos de engenharia equivalente a 7,53 alunos/vaga. Em 2010 a UNIVASF aderiu ao ENEM como processo seletivo de ingresso sendo observado o aumento da relação candidato/vaga a partir daquele ano, chegando a 10,40 candidatos no último Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação Presenciais (PS-ICG 2017).

A UNIVASF utiliza o Sistema de Seleção Unificado – SISU que é realizado anualmente e oferece vagas para todos os cursos de graduação da UNIVASF. Este Processo Seletivo é destinado a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

O total de ingressos em 2016 foi de 65 alunos sendo 44 homens e 21 mulheres. Também do total, 48 ingressaram via SISU, 2 transferência externa, 5 transferência interna e 10 portadores de diploma.

## **9. EGRESSOS**

No ano de 2016, trinta e dois (32) alunos concluíram o curso, sendo treze (13) relativo ao período 2015.2 e dezenove (19) relativo ao período 2016.1. Em 2015 foram sete (07), 2014 vinte e cinco (25), 2013 treze (13), 2012 quinze (15) e 2011 doze (12).

## **10. METODOLOGIA PARA O PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO**

Para obtenção dos dados apresentados foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação. Os resultados do relatório podem ser observados por cada docente do CPROD. Esse sistema de avaliação do curso servirá para evidenciar os pontos que devem ser mantidos ou reforçados, bem como, as deficiências a serem corrigidas, conduzindo, portanto, a uma ação de aperfeiçoamento e de desenvolvimento tanto do ensino como da vida acadêmica.



## **11. RESULTADOS**

### **11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

O objetivo principal desta análise foi conhecer mais sobre os nossos discentes para contribuir com a identificação das dificuldades que existam ou analisar melhor aquelas que poderão surgir diante das atividades de pesquisa e extensão e das disciplinas serem cursadas, podendo estes resultados serem utilizados como ferramenta adicional para solicitação de cursos de nivelamento ou tutorias, assistência estudantil, entre outros.

#### **11.1.1. NATURALIDADE**

A análise dos dados informados em questionário, relativos à naturalidade dos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, mostra que os ingressantes no ano de 2016, que responderam ao questionário, são naturais do estado de Pernambuco (51%), seguido por aqueles da Bahia (41%) e de outras regiões do país (8%). Dessa forma, as vagas ofertadas para o curso de Engenharia de Produção da UNIVASF vêm sendo preenchidas, em sua maioria, por jovens naturais da região do Vale do São Francisco.

#### **11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS**

Os dados referentes a escolaridade dos pais, informados pelos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, permitem concluir que as mesmas proporções de pais e mães cursaram o nível superior. Além disso, existe um percentual significativo de pais que cursaram o ensino básico apenas ou mesmo incompleto. Isto pode ser devido a necessidade advinda do costume sócio-econômico de que os pais deveriam assumir a responsabilidade pelas despesas da família, mesmo que bastante jovem, sendo ofertado as mulheres a possibilidade de continuar estudando.

#### **11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA**

O resultado da pesquisa permitiu concluir a existência de uma maior proporção de alunos ingressantes que estudaram o ensino fundamental e médio completos em escola pública, comparado aos discentes que cursaram o ensino fundamental e médio completo em escola particular. Os demais discentes cursaram o ensino fundamental e médio parcialmente em escola pública e privada. O maior percentual de discentes que cursaram o ensino médio completo em escola pública pode estar



relacionado aos benefícios ou cotas em vestibular disponibilizadas para alunos do ensino público apenas recentemente.

#### **11.1.4. RENDA FAMILIAR**

A avaliação da renda familiar dos discentes poderá contribuir como um das fontes para detecção da necessidade de recursos para assistência estudantil.

### **11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES**

#### **11.2.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Não se aplica a avaliação para este relatório devido insuficiência e representatividade dos dados.

#### **11.2.2. DA INFRAESTRUTURA**

Não se aplica a avaliação para este relatório devido insuficiência e representatividade dos dados.

#### **11.2.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

Não se aplica a avaliação para este relatório devido insuficiência e representatividade dos dados.

#### **11.2.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)**

É realizada a avaliação do docente pelo discente de forma regular. Cada docente recebe sua avaliação, a média do colegiado e realiza a comparação em cada um dos questionamentos avaliados com objetivo de buscar desvios e ações em prol da melhoria contínua da disciplina. O coordenador também recebe as avaliações de todos os docentes para análise e adoção de ações que julgar necessárias. As avaliações também fazem parte da documentação entregue pelo professor junto à CPPD para progressão do professor.

## **12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO**

Foram criados colóquios para divulgação da produção científica dos professores do colegiado.

Alguns docentes têm discutido, junto ao NDE e coordenação meios de aumentar o interesse dos discentes pelas disciplinas e com isso melhorar as relações entre as partes e aumentar o aproveitamento das disciplinas, principalmente aquelas do ciclo básico.

Alguns professores estão utilizando a plataforma EAD moodle para dinamizar a interação com os alunos e disponibilizar materiais das disciplinas e informes.

## **13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).**

Está sendo discutido a entrada de alunos via SISU do segundo para o primeiro semestre de cada ano por entender que esta mudança trará a capitação de alunos melhores colocados no processo de seleção.

## **14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O corpo docente do curso de engenharia de produção é composto por vinte docentes, sendo 70% professores doutores e 25% professores mestres e 5% professor especialista. Em comparação a anos anteriores a tendência continua crescente no percentual de doutores onde em 2011 era de 32%. Deve-se salientar que o colegiado do curso é formado por professores das áreas de cálculo, química e física, entretanto o departamento de planejamento e ensino distribui estes docentes aleatoriamente nas disciplinas das respectivas áreas ofertadas pelos cursos da UNIVASF.

Quanto a área de pesquisa existem quatro grupos de pesquisa cujos líderes são docentes do colegiado do curso de engenharia de produção.

Para ingresso no curso de engenharia de produção a concorrência mostra aumento gradativo se comparado ao primeiro vestibular em 2004 mas decresceu de 2014 para 2016. A relação candidato/vaga em 2004 foi de 7,53 e após aderir ao ENEM como processo seletivo para ingresso na UNIVASF, a concorrência foi de 8,64 em 2010, 11,94 em 2011, 16,74 em 2014, 12,9 em 2015 e 10,4 em 2016. Houve um aumento na proporção do sexo masculino dos ingressantes no ano de 2016 sendo 67,7% masculino e 32,3% feminino.

O objetivo principal da análise do perfil sócio-econômico foi identificar mais adequadamente as dificuldades que poderão surgir diante das atividades de pesquisa e extensão e

das disciplinas a serem cursadas, podendo estes resultados serem utilizados como ferramenta adicional para solicitação de cursos de nivelamento ou tutorias, assistência estudantil, entre outros.

Em comparação aos dados relativos e aos informados em questionário sobre a naturalidade dos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, pode-se perceber que os ingressantes são principalmente do estado de Pernambuco e da Bahia.

## **REFERÊNCIAS**

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.  
<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em março de 2016.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI, aprovado: DECISÃO Nº 37/2010, UNIVASF, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2012

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - CPA, 2014.